



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **A RESILIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE QUALIDADE**

Marcos Cesar Alves da Mota<sup>1</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Dr. Jean Mac Cole Tavares Santos<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Cleylton Rodrigues da Costa<sup>3</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

### **RESUMO**

A pedagogia da resiliência inserida no contexto da educação tem como objetivo alterar os processos de ensino/aprendizagem defasados, construindo estratégias de enfrentamento de problemáticas existentes dentro do ambiente escolar e contribuindo para a ampliação das possibilidades de melhoria do ensino na escola pública. Nessa direção, o presente artigo visa analisar como o termo resiliência é conceituado pelos professores de uma escola pública municipal da zona rural de Mossoró-RN. Como percurso metodológico foi realizada revisão bibliográfica e pesquisa de campo na qual, além da observação sistemática, foram entrevistados quatro professores da escola referida. Como resultados principais foram identificadas estratégias que podem ser consideradas típicas da pedagogia da resiliência já que no cotidiano escolar os professores entrevistados afirmam realizar diversas tarefas que possibilitam melhorias no processo educacional. Ou seja, mesmo às vezes não identificando diretamente a realização da prática da pedagogia da resiliência, é possível percebê-la no relato dos professores quando tratam de algumas atividades que realizam na escola. É possível concluir, portanto, a relevância de estudos que aprofundem a temática em questão já que a pedagogia da resiliência se coloca como possibilidade de fomentar o acesso democrático do conhecimento a todos os alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação; pedagogia da resiliência; escola; qualidade de ensino.

### **1-INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como objetivo realizar uma investigação acerca da concepção e prática dos professores de uma escola pública municipal de Mossoró – RN, sobre a utilização da resiliência pedagógica na escola pública, como potencial ferramenta para melhoria da qualidade do ensino e do processo de ensino/ aprendizagem.

Ao refletir acerca das práticas pedagógicas dos professores no cotidiano escolar buscou-se apreender que estratégias tem possibilitado avanços no desenvolvimento do ensino e aprendizagem na escola pública atual, considerando, nesse cenário, os inúmeros problemas que a escola pública

<sup>1</sup> Aluno do Programa de Pós graduação em Ensino – POSENSINO (UERN/UFERSA/IFRN)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

<sup>3</sup> Aluno do Programa de Pós graduação em Ensino – POSENSINO (UERN/UFERSA/IFRN)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

vem enfrentando, tanto nas questões que envolvem a infraestrutura, bem como o desinteresse dos alunos e o abandono escolar.

Nesse sentido, a resiliência pedagógica, reflete em ações desenvolvidas pelos professores no cotidiano escolar para enfrentar situações problemáticas que envolvem os alunos. Como questões da falta de interesse em vir para a escola, dificuldades na aprendizagem, atos de violência e desrespeito aos colegas e funcionários da escola.

Nos dizeres de Freire (1996), é de convocar os educadores para construir as bases educacionais numa ética crítica, no desenvolvimento racional e científico para termos pessoas mais conscientes e com possibilidades de avaliar sua própria condição de vida. É nesse trilho, que os professores, a partir da resiliência, podem alterar a sua prática pedagógica.

Dessa forma, a resiliência pedagógica, desenvolvida pelos professores cria possibilidades de contemplar meios para superar o pessimismo educacional que nos atinge e trocá-lo por um realismo concreto que possa conviver e superar as adversidades, acompanhando as mudanças que estão ocorrendo na sociedade.

A necessidade de posturas diferentes dos educandos e a maneira como entender o processo de resiliência no ambiente escolar podem contribuir para o desenvolvimento de conhecimento, fazendo com que os alunos que tenham alguma dificuldade de aprendizado possam acompanhar e melhorar o seu nível de desenvolvimento racional e científico e tecnológico, englobando-os numa parceria com os outros alunos e dando-lhe situações problemas para aumenta o seu nível de conhecimento e melhorando a qualidade de ensino.

Para abordar a temática sobre a Pedagogia da Resiliência realizou-se um estudo de cunho exploratório composto por uma revisão da bibliografia sobre a resiliência pedagógica e pesquisa de campo, desenvolvida através de observações e da aplicação de um roteiro de entrevista, junto a quatro professores de uma escola pública do município de Mossoró-RN, contendo questões sobre a prática pedagógica dos professores na escola nas quais inclui ações resilientes no seu cotidiano escolar.

## **2- A PEDAGOGIA DA RESILIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA COMO MEIO PARA MELHORAR A QUALIDADE DE ENSINO: algumas reflexões.**

Os processos educacionais são construídos a partir de interações entre os diversos agentes sociais que compõem o universo escolar, de tal maneira que as determinações legais curriculares, assim como as condições infraestruturais das escolas são elementos importantes no entendimento desse espaço social. Não obstante, as experiências de interação entre os professores e os alunos vão



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

assumindo características sociais, culturais e simbólicas particulares em cada espaço escolar específico.

Assim, adaptações dos programas de ensino mais gerais às particularidades locais ou ainda o uso criativo da tecnologia disponível no processo de construção do ensino/aprendizagem podem permitir aos alunos um acesso mais amplo ao domínio de conceitos fundamentais nas diversas matérias e potencializar o incremento dos níveis de desenvolvimento intelectual.

A partir de Freire (1987), na proposta sobre a desilusão filosófica e política sobre a relação dominação-opressora e oprimido, propõe-se justamente a separação desta contradição, a partir de uma re-humanização dos oprimidos, através de uma prática pedagógica que desenvolverá a sua libertação. Nesse processo, a figura do professor se coloca como fundamental para orientar várias estratégias pedagógicas que não apenas tem como foco os conteúdos dos programas estabelecidos, mas, sobretudo, a construção dos diversos saberes.

Ao refletir sobre os programas especificamente Lousada (2004) alerta a situação para alterá-los quando necessário para fazer uma relação entre o sistema de ensino e o próprio aluno. Nesse sentido:

Talvez o problema com grande número de educadores é não perceber a insuficiência dos argumentos racionais para interessar os alunos pelo estudo. Parece que não basta a motivação extrínseca, tentando fazer o estudante interessar-se pelos estudos porque isto é bom para o futuro, ou mesmo que “estudar é gostoso”. É preciso fazer uma escola que estudar seja de fato gostoso. (PARO, 2000, p.16)

Analisando algumas atitudes dos professores sobre a escola pública é o ensino, é sempre sobre viés do ceticismo, onde não consegue perceber possíveis mudanças na educação. Apresentando uma ideia na contra - mão desse ceticismo, os professores podem potencializar alterações no contexto educacional a partir de uma política de uma pedagogia da resiliência. E Segundo Paro (2000) ao analisamos as estruturas da turma em sala de aula, podemos ter em mãos uma ferramenta fundamental para evitar vários problemas como desânimo, evasão, repetência, reprovação e procurar uma inclusão do aluno na escola, superando a barreira do sujeito com relação ao saber e rumo ao progresso do conhecimento.

Nesta perspectiva, Antunes (2003) destaca que, a partir da década de 1970, fortifica-se o debate em torno de práticas educacionais que, ancoradas na denominada resiliência pedagógica, propõem mudanças nas formas de ensino.

Nesse veio analítico, o termo resiliência assume importante papel, representando, segundo Antunes (2003. p. 13) “uma abordagem teórica de um conceito extraído da física e muito usado e



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

muito usado pela engenharia e que representa a capacidade de um sistema de superar um distúrbio imposto por um fenômeno externo e inalterado.”

Ao relacionar o conceito da pedagogia resiliência com a capacidade de superar adversidades, salienta-se que práticas pedagógicas consideradas resilientes exigem quebra de paradigmas e alterações no projeto curricular da escola. Assim, tratar da pedagogia da resiliência implica na eminente necessidade de desafiar pedagogias tradicionais que acabam por reforçar mecanismos únicos e massificados de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido,

Ajudar as pessoas a descobrir as suas capacidades, aceitá-las e confirmá-las positiva e incondicionalmente é, em boa medida, a maneira de torná-las mais confiantes e resilientes para enfrentar a vida do dia-a-dia por mais adversa e difícil que se apresente. (TAVARES, 2001, p.52)

É dessa forma que, de acordo com Antunes (2003), seria possível identificar de que forma a pedagogia resiliência pode melhorar o contexto educacional, permitindo uma maior democratização do ensino e verificando seu papel na construção da cidadania e seus efeitos no processo de ensino/aprendizagem.

Nessa direção, a resiliência contribui para melhorar as práticas de ensino tendo como característica importante a de igualar e permitir que os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem possam acompanhar a turma de modo geral. Sendo assim,

Resiliência não é um atributo que nasce com o sujeito, mas sim uma qualidade que nasce da relação da pessoa com o meio em que ela vive; e que pode fortalecê-la para superar as dificuldades e violências vividas. Desta forma, a resiliência pode ser trabalhada e estimulada por qualquer grupo social ou instituição escolar, comunidades, profissionais, famílias. (ASSIS, 2005, p.7).

O uso da dinâmica de trabalho em que os alunos podem trocar vivências e cooperar entre si para o melhor desenvolvimento de todos é visto como uma forma de contribuir para aumentar o conhecimento destes alunos através de problemas para encontrar soluções. Antunes (2003) também indica meios para equiparar e melhorar a aula e estimular o ensino e o interesse dos alunos com jogos operatórios, técnicas de metáforas, estudos de casos, resolução de problemas, etc.

Segundo Paro (2007), o método utilizado pelo professor ganhará um aliado de peso, pois ao unir o método de instrução direta com o de aprendizagem cooperativa teremos mais probabilidade de sucesso e pode-se identificar, portanto a pedagogia resiliente em ação, quando se identifica estratégias construídas dentro de cada realidade escolar para superação das dificuldades inerentes a esse espaço.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

A utilização de formas diversificadas de ensinar, pode permitir que os alunos tenham uma estrutura do conhecimento própria. Pode-se, por exemplo, realizar uma resolução de problema no qual se inicia com a identificação dos conceitos-chaves de uma determinada temática em conjunto para fazer uma ligação cognitiva daquilo que se vai aprender.

É nesta situação o papel da pedagogia diferenciada, atua diminuindo as diferenças entre os alunos e facilitando o ensino/aprendizagem. Tardiff (2010, p.04) mostra que “ A pedagogia é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com dos alunos. ” Ou seja, ao analisar o método da descoberta, possibilita-se um avanço no salto de conhecimento, ao propor problemas e desafios, estimula-se o aumento das capacidades intelectuais, como; interrogações, análises, reflexões, etc.

Ao abordar reflexões acerca do desafio da educação diante da sociedade, a fim de desenvolver conhecimentos que dê suporte para as mediações tecnológicas na Educação. Para Tardiff, (2010) o professor possui uma importante missão de educar produzindo novos conhecimentos com os alunos, um novo fazer da educação e na perspectiva de Perrenonud (2002), também podemos imaginar uma escola em busca de outros objetivos, transmitindo uma outra cultura, privilegiando outros valores. E de acordo com Antunes (2003) é bem mais difícil para nós imaginarmos uma escola organizada de tal modo, que cada aluno seja tão frequentemente quanto possível colocado em uma situação de aprendizagem fecunda para ele. No entanto, esse é o verdadeiro desafio.

É necessário exercer a tarefa de possibilitar aos professores um processo constante de reflexão sobre as mudanças que ocorrem no mundo e as possibilidades de pensar um ensino voltados a realidade em constante mudança.

### **3- MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO E A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: por que pensar em resiliência pedagógica?**

O conhecimento tornou-se um dos principais fatores de superação das desigualdades sociais, de agregação de valores, mudanças nas relações do homem com o seu meio, na perspectiva de uma interpretação mais racional daquilo que antes visto de uma mítica e de propagação do bem-estar. As condições de produção do conhecimento são também originárias dos reflexos do sistema econômico e político de cada época histórica.

A soberania e a autonomia dos países passam por uma nova leitura de mundo e sua manutenção, que depende nitidamente do conhecimento, da educação e do desenvolvimento



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

científico e tecnológico, daí a necessidade de uma revisão contínua do pensar educacional. Nesta linha de pensamento (Antunes, 2003, p. 63) propõe “uma educação resiliente em não possuindo programas fixos, fazendo permanente análise do agora, simboliza o farol iluminando, o que pela frente se terá”

Num mundo globalizado, como o de hoje, faz-se necessário rever com urgência os conceitos sobre a educação. Não se trata simplesmente de novas metodologias para melhorar o que existe. Faz-se necessário repensar, desde as raízes, todo o sistema de educação, antever os próximos passos associando teoria pedagógica, subjetividade e prática docente. Paro (2002) entende toda a estrutura sistemática da educação em todos os âmbitos sistema político, filosofia educacional, leis educacionais, estrutura escolar, professores e alunos numa visão atrelada ao contexto de pós-modernidade.

As mudanças são evidentes, por vezes chegam a ser profundas, levando-nos à necessidade de encontrar novos significados para valores tidos como intocáveis, obrigando-nos a buscar novas formas de interação com a natureza, a sociedade, com nós mesmos. Passando um rolo compressor nas antigas concepções de tempo e espaço, seguindo uma rota que possamos encontrar novos sentidos para o desenvolvimento amplo do ser humano.

Nessa linha de pensamento, se as relações sociais, econômicas, políticas e culturais, etc., mudam, ocorrem alterações na educação, o que nos leva a repensar os objetivos e fundamentos, técnicas para a produção e socialização do conhecimento. Segundo Arroyo (2000), é importante analisar como a escola, que está vinculada a um sistema educativo, pode interagir com os seus alunos, pais, comunidade, o mundo do trabalho e tecnologia e até mesmo sua estreita relação com a política, cultura, religião, etc.

Para traçar o objetivo de um verdadeiro sistema educativo que priorize a emancipação da pessoa, é fundamental construir uma educação democrática, que permita a todos desempenhar seu papel de cidadão crítico e consciente de sua importância na sociedade. É preciso perceber que:

Hoje, a complexidade do trabalho escolar reclama um aprofundamento das equipas pedagógicas. A competência colectiva é mais do que o somatório das competências individuais. Estamos a falar da necessidade de um *tecido profissional enriquecido*, da necessidade de integrar na cultura docente um conjunto de modos colectivos de produção e de regulação do trabalho. (Nóvoa, 1999, p.40).

É nesse sentido que o presente artigo tem como foco o debate da pedagogia da resiliência, mais especificamente na realidade de uma escola pública municipal, buscando construir reflexões



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

que contribuam, ainda que introdutoriamente, para pensar a educação contemporânea numa perspectiva crítica e global.

#### **4- RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO: a realidade de uma escola pública municipal da zona rural de Mossoró- RN diante da pedagogia da resiliência.**

Conforme explicitado na introdução desse trabalho, a pesquisa foi realizada em uma escola pública (municipal) situada na zona rural de Mossoró- RN, na perspectiva de investigar como a escola e os professores estão desenvolvendo, no cotidiano escolar, práticas de ensino que se colocam no campo da pedagogia da resiliência.

A pesquisa de campo, realizada no período compreendido entre os meses de maio e junho/ 2016, foi formatada nas seguintes etapas: realização de observações sistemáticas, com objetivo de coletar dados no cotidiano da escola, para verificar ações de resiliência pedagógica; posteriormente, foram entrevistados quatro professores do ensino fundamental com um roteiro, para reconhecer posturas que permitem caracterizar as práticas de resiliência pedagógica. Os citados profissionais são um da área de Matemática, Educação Física, Geografia e Ciências, e a coordenadora pedagógica, (Pedagogia) que desempenha também atividades em sala de aula. Afim de preservar a identidade dos entrevistados, os mesmos serão identificados respectivamente como P1, P2, P3 e P4. E a Coordenadora Pedagógica (CP).

Na primeira etapa da pesquisa, observou-se a estrutura da escola que possui sete salas de aula, uma biblioteca, com uma diversidade de livros e que também funciona como videoteca para a exibição de filmes e documentários. Há ainda uma sala de informática, três salas para funcionamento administrativo, nas quais situam-se a sala da secretária escolar, da direção e dos professores.

No relato da CP da escola acerca das ações realizadas para oportunizar uma melhor qualidade de ensino, foram descritos vários projetos que ocorrem durante o ano e já compõem o calendário da escola, quais sejam: projeto das olimpíadas de Astronomia, de matemática, de história e de língua portuguesa.

Além dos supramencionado, funcionam o projeto cultural de dança e folclore e, a partir do segundo semestre de 2016 será oferecido um curso de robótica, sendo que alguns professores, voluntariamente, participaram da formação, oferecida pela prefeitura do município, a fim de tornarem-se multiplicadores. Durante o primeiro semestre de 2016, foram realizados ainda um ciclo de palestras (drogas, violência, meio-ambiente, alimentação saudável, etc.)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

De acordo com P1, *“no processo de ensino realiza-se projetos interdisciplinar, palestras, seminários dentre outras formas de melhorar o conhecimento dos alunos, e incentiva-los a um saber crítico dentro do contexto atual.”* Para além do reconhecimento da relevância do trabalho interdisciplinar, P2 reconhece como de suma importância a compreensão do contexto de vida dos alunos, conforme demonstra na fala que se segue: *“trabalhamos com alunos de zona rural. Onde há uma orientação familiar para os estudos diferente, já que muitos pais criam os filhos para continuarem o trabalho deles no campo.”*

A reflexão de P2 corrobora com a ideia de Antunes (2003), quando afirma que a escola que propicia ambiente diferenciado, pode desenvolver um nível maior de aprendizagem nos alunos, mesmo em comunidades sem estímulos para participar da escola.

A coordenadora frisou também que os alunos seguem um cronograma bimestral e realizam aulas de campo, como visitas guiada ao memorial da resistência, à barragem do açu, à usina eólica de ponta do mel e outras. Isso fica claro também quando P3 diz que, *“dentro do padrão público conseguimos desenvolver atividades e projetos, com criatividade são muito bons.”*

O entrevistado P4, esclarece ainda que a importância das atividades oferecidas na escola, *“temos sempre atividades diferenciadas durante o bimestre e percebo como os alunos ficam empolgados em participar.”* A forma como escola procura desenvolver suas atividades propiciando aos alunos uma maior fonte de saberes, reforça as ideias de Castro (2002, p.117), *“Uma instituição de ensino, como, aliás, qualquer grupo social, deve mobilizar os conhecimentos e as competências de seus membros para realizar seus objetivos e enfrentar os acontecimentos diários.”*

Além desses projetos, ciclos de palestras e olimpíadas, muitos os alunos estão presentes no contra turno da escola para obter um reforço no ensino, sendo possível perceber que escola, através de diversas estratégias, procura atender as demandas que são necessárias para a atração e permanência dos alunos durante o ano letivo, propiciando, assim, um ensino que possa agregar mais saberes aos alunos.

Na sequência da pesquisa, foi permitida pelos professores a entrada em suas salas de aula. Na turma do 6 ano (ensino fundamental), a organização da sala encontrava-se em formato circular onde estava sendo realizado um debate sobre a violência e uso de drogas na sociedade, a partir do texto de um livro de ciências. Os alunos participavam, apresentando suas ideias e o professor, como mediador esclarecia e fazia referências sobre o assunto. Segundo P3, *“pesquisa, estudo e planejo. Busco sempre novidades e sugestões para que no dia-dia, a aula seja diferente.”* Nessa mesma



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

visão, P4 *“reforça que sempre busca começar a aula com os conhecimentos dos próprios alunos, para ter noção do que eles sabem”*

Freire (1996) estabelece a importância dos laços para criar uma convivência de parceria entre professor e aluno na construção do ensino. Na escola pesquisada, percebe-se que os professores buscam formas de motivar o processo de ensino/aprendizagem e preparam atividades para os alunos desempenharem funções que exigem habilidades e competências múltiplas, rompendo com ciclos de apatia e objetivando aproveitar situações inusitadas para integrar e nortear os conhecimentos aplicados em sala de aula.

Quando indagados mais diretamente sobre o significado da resiliência pedagógica P4 afirma que *“a resiliência pedagógica é enfrentar as adversidades do trabalho pedagógico, buscando alternativas para desenvolver suas funções”* Já P1, leva em conta a importância da resiliência pedagógica no *“desenvolvimento total do ser humano. E proporciona uma atmosfera favorável para o desenvolvimento devido as responsabilidades, convívio social, controle emocional, superação que é necessário aprender para realizar.”*

É nesta condição que Assis (2006, p.117) ressalta que a resiliência possui funções que vão além da produção e reprodução do conhecimento. Os exemplos e os incentivos são importantes para a formação do indivíduo.” Mas é importante notar que Antunes (2003) parte da reflexão sobre como os professores seguem em muitos casos uma prática pedagógica resiliente sobre as relações de exclusão x inclusão, igualdade x desigualdade, no intuito de melhorar o ensino-aprendizagem em sala de aula. P3. Faz um comentário que ilustra essa situação, *“Procuramos suprir as dificuldades dos alunos com a organização de muitas atividades produtivas para suprir as necessidades e carências dos alunos.”*

O P2, relata a realização de *“várias atividades para estimular e integrar os alunos, com o projeto de xadrez, que aumenta o raciocínio lógico dedutivo e a elaboração de estratégias, que é dos principais conceitos desenvolvidos em Matemática.”* Ou seja, mesmo considerando o contexto da escola pública inserida numa sociedade repleta de problemas, há condições para estabelecer vínculos de sociabilidade e atitudes positivas. (Esteban, 2007).

A pesquisa realizada proporcionou analisar dentre os professores entrevistados atitudes pedagógicas resilientes no tocante ao desenvolvimento da qualidade de ensino. Em vários momentos, foi identificado, que os professores se dispõem a suprir as dificuldades de aprendizagem dos alunos, criando estratégias que possam facilitar a compreensão desse ensino e estimulando os alunos a superarem as suas dificuldades.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Sendo assim, a forma como os professores e a escola trabalham caracterizam os traços de uma pedagogia da resiliência. Haja visto que mesmo diante dos problemas existentes advindos dos múltiplos determinantes do convívio social, os professores da escola, procuram estabelecer novas relações pedagógicas, usando de suas táticas na reapropriação desse espaço. Verifica-se que os professores começam a ter uma postura no intuito de atividades na escola com as características de influência da pedagogia da resiliência, tais como: (Antunes, 2003)

- Desenvolver nos alunos as competências e habilidades nas aulas e atividades mais gerais;
- Abordar situações de ensino para o aluno diante da sociedade globalizada;
- Propiciar o aluno meios para realizar pesquisas nos (livros e internet);
- Disponibilizar aulas de campo (Teatro, Museu, Cinema e Memorial).

Através da investigação realizada, pode-se perceber, então, que os professores contribuem para realizar um dos objetivos da pedagogia da resiliência, o desenvolvimento moral e social dos alunos no que diz respeito ao processo de mudança de comportamento de atitudes violentas para ações que buscam motivar e criar um ambiente de sociabilidade em benefício de todos os alunos. De acordo com Infante, (2005 p.36) a resiliência permite nova epistemologia do desenvolvimento humano, pois enfatiza seu potencial, é específica de cada cultura e faz um chamado à responsabilidade coletiva. Um enfoque em resiliência permite a promoção da qualidade de vida seja um trabalho coletivo e multidisciplinar

Além disso, visam a integração do aluno ao ensino como forma de estimular a sua importância, como indivíduo social e criando condições para que passem a assumir posturas de cidadania, na construção de um ensino de qualidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os processos educativos vão sendo construídos em meio a contextos históricos que ao mesmo tempo, influenciam e são influenciados pelas práticas formais e/ou informais de educação. O cenário contemporâneo impõe-se como um dos maiores desafios a educação, a apropriação e o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação integral do indivíduo, ou seja, práticas que considerem os saberes como socialmente e construídos e, sobretudo, como interligados em um processo de construção global do conhecimento.

Ao inserir algumas práticas da pedagogia da resiliência no cotidiano escola, é importante notar o que ocorre nas ações do professor com a valorização do conhecimento dos alunos. A utilização de estratégias que provocam a integração do aluno ao ambiente escolar, as formas de



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

instigar os alunos na direção de um melhor desempenho do ensino-aprendizagem, envolve um trabalho dinâmico que se inicia a partir do método utilizado que e dos conhecimentos pré-construídos que servirão de base para a construção de novos saberes

O papel do professor é importante a nortear a aprendizagem, tornando-a significativa e contextualizada, transformando uma informação em aprendizado. Neste sentido, ao fazer uso de estratégias identificadas como da pedagogia da resiliência, percebe-se diferenças em sala de aula, onde os alunos passam a ter um maior grau de participação para desempenhar tarefas que foram estabelecidas. Dessa forma, mudar uma prática pedagógica pode permitir uma integração do aluno ao ensino e o aumento de suas capacidades intelectuais

A prática pedagógica dos professores com aspectos advindos da resiliência, deve ser pensada no processo ensino-aprendizagem, em que os alunos possam ser contemplados no processo de melhor qualidade do ensino, o que reforça a relevância de estudos que aprofundem as reflexões em torno de processos pedagógicos resilientes.

A pedagogia da resiliência possui características que podem ajudar a melhorar o desempenho dos alunos no ambiente escolar e também nas relações sociais cotidianas, sendo o papel do professor, como orientador dessa sistematização de suma importância para promover possíveis mudanças na escola pública.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, S. G. **Encarando os desafios da vida**: uma conversa com adolescentes. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, ENSP, /CLAVES, CNPq, 2005.
- ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. **Resiliência**: enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CASTRO, Maria A. C. Diniz de. **Revelando o sentido e o significado a resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação**. In: TAVARES, José (Org.). Resiliência e educação. São Paulo: Cortez, 2002.
- ESTEBAN, Maria Teresa. **Educação popular**: desafio à democratização da escola pública. In: Cadernos CEDES. Campinas: v.27, n.71 – jan./abr. 2007
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª edição, 1987.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários á Prática Educativa. "Não há Docência sem Discência". São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INFANTE, Francisca. A resiliência como processo: uma revisão da literatura recente. In: Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas / [organizadores] Aldo Mellilo, Elbio Néstor Suárez Ojeda e cols; - Porto Alegre: Artmed, 2005.
- LOUSADA, E. Os pequenos grandes impedimentos da ação do professor: entre tentativas e decepções. In: MACHADO, A. R. (org.). **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004,
- MAZZILO, T. M. Professores à beira de um ataque de nervos: o dilema do trabalho real e o stress ocupacional. **SIGNAL**: Estud. Ling., Londrina, n. 8/1, p. 25-36, jun. 2005.
- NÓVOA, António. (org.). Profissão Professor. Porto: Editora Porto, 1999
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

- PARO, V. **Gestão escolar, Democracia e Qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007
- PERRENOUD, Phillipe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TAVARES, J. (org) **Resiliência e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- TARDIFF, M. Trabalho docente, pedagogia e ensino – interações humanas, tecnologias e dilemas. In.:  
\_\_\_\_\_. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010
- VEIGA, Ilma Passos Alecanstro. **A prática pedagogia do professor de didática**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1992.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)